

A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE QUALIFICANDO AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

MAGDA GISELA CRUZ DOS SANTOS¹; CONCEIÇÃO PALUDO²

¹Universidade Federal de Pelotas – magdacs81@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Observatório da Educação do Campo/CAPES/INEP objetiva realizar um diagnóstico sobre a realidade das escolas do campo, especialmente em relação à alfabetização, letramento e formação de professores. Além deste diagnóstico, visa elaborar coletivamente ações de intervenção que qualifiquem as práticas da escola. Em seu núcleo no Estado do Rio Grande do Sul o projeto contempla seis escolas da região, localizadas nos municípios de Cerrito, Piratini e Pelotas.

O presente texto tem por objetivo apresentar parte dessa pesquisa que é realizada junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe dos Santos, no município de Cerrito/RS.

Com referência em GRABAUSKA; BASTOS (1998) e FREIRE (1987) a referida pesquisa tem por perspectiva a investigação-ação. Desta forma, a partir do diálogo com os sujeitos do contexto local, durante a primeira etapa da pesquisa evidenciou-se dois temas de relevância para serem abordados nos subprojetos direcionados a este contexto, a 'alfabetização e letramento' e 'a relação escola e comunidade'.

Para a compreensão sobre as problemáticas observadas no contexto atual do campo, a pesquisa adotou ALVEZ; CARRIJO; CANDIOTTO (2008) e FERNANDES (2008) como principais referências. Por sua vez, MOLINA; FREITAS (2011) e FETZNER (2010) são referências que auxiliam na reflexão sobre a necessidade de ressignificação do trabalho das escolas do campo, destacando a importância de um projeto de escola vinculado aos interesses dos trabalhadores do campo.

Neste sentido, o trabalho relata a contribuição dessa experiência de investigação-ação na aproximação entre escola e comunidade e na qualificação e ressignificação das práticas da escola com base na realidade do campo, especialmente aquelas relacionadas à alfabetização e ao letramento.

2. METODOLOGIA

A perspectiva da investigação-ação adotada nesta pesquisa pressupõe o envolvimento dos sujeitos da comunidade na investigação, análise, reflexão e proposição sobre os temas investigados, sempre procurando resgatar-se a relação destes temas com o contexto amplo no qual se inserem (GRABAUSKA; BASTOS, 1998). Desta forma, com uma prática fundamentada no diálogo permanente, realizou-se a primeira etapa da coleta de dados através da realização de sete entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade, além da análise documental do projeto político-pedagógico e

planos de estudos da escola e avaliações diagnósticas sobre o processo de escrita e leitura dos estudantes, realizados junto com as professoras da escola.

Com base nesta etapa da pesquisa, organizou-se dois encontros entre escola e comunidade com o objetivo de analisar coletivamente os dados da pesquisa e refletir sobre as possibilidades de ação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com as famílias da comunidade possibilitaram conhecer melhor o contexto, perceber os problemas que estes sujeitos enfrentam e as mudanças ocorridas com o passar dos anos na realidade da agricultura brasileira. De modo geral, as falas dos entrevistados apresentam a difícil realidade do campo para os agricultores de base familiar.

ALVEZ; CARRIJO; CANDIOTTO (2008, p.159) ao interpretarem as mudanças ocorridas na agricultura destacam que os investimentos e incentivos públicos das últimas décadas foram aplicados predominantemente no urbano, estimulando a migração para a cidade e instaurando no campo um novo modelo de produção, primeiro monocultor e agora do agronegócio, que dificulta a permanência do agricultor familiar em seu lugar.

Segundo FERNANDES (2008, p. 43) “para sua territorialização o capital necessita destruir outros territórios, como por exemplo, os territórios camponeses e indígenas”. O autor destaca que a expansão do agronegócio ocorre a partir de territórios materiais e imateriais, ou seja, o espaço físico e a ideologia. A expansão nos espaços físicos se dá a partir da desconstituição material dos territórios camponeses e de suas formas próprias de trabalho pelo agronegócio. Já, a expansão nos territórios imateriais, ou seja, ideológica, é percebida pela ‘adesão’ ao paradigma do capitalismo agrário, no qual o mercado é venerado e compreende-se a possibilidade de integração dos camponeses no sistema do agronegócio.

Esta ‘adesão’ ideológica pode ser percebida nas falas dos entrevistados quando destacam a precariedade de possibilidades para os trabalhadores do campo, visando sua inclusão na lógica do capitalismo agrário. As medidas, colocadas pelos entrevistados como possibilidades de investimento no desenvolvimento da região, apontam para uma colocação destes na lógica do capitalismo agrário, ou seja, almejam investimentos que possibilitem sua inserção neste mercado e não reconhecem outras formas de desenvolvimento que se diferenciem desta.

É nesse mesmo sentido que a precariedade da agricultura aparece no relato dos pais, que enfatizam as dificuldades que enfrentam no campo e assim almejam um futuro diferente para seus filhos, como um bom emprego na cidade. De modo geral, todos entrevistados destacaram a impossibilidade de seus filhos permanecerem no campo, enfatizando a dificuldade que estes passam para conseguir produzir, são preços ruins, secas e pouco incentivo por parte do governo.

A educação do campo, neste sentido, pode apresentar um importante papel como contraponto a ideologia do agronegócio em expansão entre as comunidades camponesas, conforme destacam MOLINA; FREITAS (2011).

Nesta perspectiva, o processo de construção do conhecimento pode estar aliado ao processo de construção de identidades dos camponeses, conforme destaca FERNANDES (2008).

Entretanto, a partir das entrevistas realizadas e dos encontros com a comunidade escolar, observou-se que a realidade daquele contexto é pouco contemplada nos conhecimentos trabalhados pela escola, em especial nas práticas de alfabetização e letramento.

Ao falar da importância do diálogo entre famílias e escola, FETZNER (2010, p. 91-92) afirma que “As práticas de diálogo com a comunidade, planejamento curricular e avaliações coletivas, ordenação dos espaços e tempos em acordo com necessidades avaliadas pelo grupo seriam as bases do surgimento de outra cultura escolar”.

Portanto, a partir da aproximação entre escola e comunidade procurou-se planejar as atividades escolares tendo como ponto de partida os temas da comunidade, contribuindo assim para a superação das dificuldades relativas a alfabetização e letramento dos estudantes bem como, a compreensão crítica de sua realidade, pois conforme destacam MOLINA; FREITAS (2011, p. 27) “É relevante incorporar no trabalho pedagógico a materialidade da vida real de seus educandos, a partir da qual se abre a possibilidade de ressignificar o conhecimento científico que, em si mesmo, já é produto de um trabalho coletivo, realizado por centenas e centenas de homens e mulheres ao longo dos séculos”.

Nessa direção, no ano de 2013 iniciou-se a produção de um livro com os estudantes, trabalhando a alfabetização e o letramento a partir da investigação sobre os temas da comunidade local presentes nas falas dos estudantes. As atividades propostas procuram contemplar a investigação, a oralidade, a escrita e a leitura sobre os temas selecionados.

A produção deste material ainda está em construção na escola, bem como as entrevistas com a comunidade, que têm subsidiado cada vez mais avanços na produção dos conhecimentos pelos educandos e educadores, bem como, sua reflexão sobre a possibilidade de um novo projeto de escola aliado aos interesses dos trabalhadores do campo. Além disso, esta experiência tem qualificado as relações entre escola e comunidade, promovendo o diálogo e a reflexão coletiva sobre as principais problemáticas enfrentadas por ambas.

4. CONCLUSÕES

Com base nestes dois anos de pesquisa é possível observar algumas mudanças significativas no contexto da escola. Observa-se um interesse maior por parte dos professores pelas questões relativas ao letramento, pois os mesmos procuraram ler sobre o assunto e também sobre temas relativos à Educação do Campo.

Além disto, através da pesquisa, foi possível avançar no conhecimento da realidade local e na percepção das principais problemáticas enfrentadas por seus sujeitos, como por exemplo, o alto índice de analfabetismo e as dificuldades de permanência no campo, tanto por parte dos jovens quanto de suas famílias de modo geral.

Por sua vez, as entrevistas com a comunidade subsidiaram a produção de materiais pedagógicos focando temas próprios do contexto e abordando as necessidades específicas dos estudantes quanto à alfabetização e o letramento, o que tem contribuído para que a comunidade escolar avance no sentido de compreensão da necessidade de um projeto de escola do campo aliado a um projeto contra-hegemônico de sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Horas) Desenvolvimento territorial e agroecologia. In: ARL, V. **Agroecologia: desafios para uma condição de interação positiva e co-evolução humana na natureza**. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p.15-168.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: **Educação do Campo: campo – políticas – educação**. SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org.) Brasília: MDA, 2008, p.39-66.
- FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos e democratização do conhecimento escolar. In: **Caminhos para a transformação da escola**. CALDART, Roseli Salete. (Org.) São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17ª ed. 1987.
- GRABAUSKA, José Claiton; de BASTOS, Fábio da Purificação. **Investigação-
ação educacional: possibilidade crítica emancipatória na prática
educativa**. Revista Electrónica de Investigación Curricular y Educativa, v. 1, n. 2, 1998.
- MOLINA, C. M; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da
Educação do Campo**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.